

O PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Suellen Sabrina Silva Ferreira¹

RESUMO

No Brasil, as altas taxas de morbi mortalidade materna e neonatal têm gerado discussões sobre o modelo assistencial predominante e decisões dos órgãos competentes na busca de mudanças necessárias, especialmente, na atenção ao pré-natal, ao parto e nascimento. Alguns profissionais têm apresentado dificuldades para a atuação na equipe de saúde do centro obstétrico, reforçando a necessidade de se realizar um trabalho interdisciplinar de modo que o processo de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas seja mais efetivo. Pelo exposto, o objetivo deste estudo é identificar na literatura sobre a importância da atuação e do processo de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas. A metodologia de pesquisa adotada foi a revisão integrativa com consulta de artigos nos bancos de dados Scielo, BVS e Pubmed, utilizando os descritores: Enfermagem. Emergência. Gestante. Obstétrica. Concluiu-se que a importância da atuação e do processo de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas é com base no cuidado prestado, no processo de enfermagem realizado, no atendimento humanizado, no acolhimento.

Palavras-chave: Enfermagem. Emergência. Gestante. Obstétrica.

ABSTRACT

In Brazil, the high rates of maternal and neonatal morbidity and mortality have generated discussions about the predominant care model and decisions of Organs competent bodies in the search for necessary changes, especially in prenatal care, delivery and birth. Some professionals have found it difficult to work in the health team of the obstetric center, reinforcing the need to carry out interdisciplinary work so that the nursing process in

¹ Aluna do Curso de Pós-Graduação Enfermagem em Urgência e Emergência da Faculdade Famart.
Email:suellensabrina@yahoo.com.br

attending to obstetric emergencies is more effective. For the above, the objective of this study is to carry out a review on the importance of the performance and of the nursing process in the attendance to obstetric emergencies. The research methodology adopted was the review integrative with consultation of articles in the Scielo, VHL and Pubmed databases, using the descriptors: Nursing. Emergency. Pregnant. Obstetric. It was concluded that the importance of the performance and of the nursing process in attending to obstetric emergencies is based on the care provided, the nursing process performed, the humanized care, and the reception.

Keywords: Nursing. Emergency. Pregnant. Obstetric.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um período em que a mulher vivencia constantes mudanças, expectativas, desejo e espera de uma nova vida que está trazendo ao mundo. Conforme Fernandes et. al (2019), muitas transformações ocorrem no período da gestação, seja no organismo da grávida quanto biológicas, somáticas, psicológicas e sociais. Em alguns casos, tais mudanças podem influenciar na dinâmica individual e nas demais relações sociais da gestante, principalmente quando na maternidade, pois o tempo e a intensidade por ela vividos são maiores. São nove meses de preparo para o nascimento do bebê e isso faz necessário que durante a gravidez, as futuras mães sejam acompanhadas por profissionais de saúde.

Existem situações em que as alterações ocorridas no organismo da gestante levam a quadros patológicos, fazendo com que o processo reprodutivo passe a ser uma situação de alto risco para a mãe e para o conceito, considerando como uma emergência. Para evitar transtorno como esse, a gestante precisa da assistência pré-natal humanizada com um acompanhamento de qualidade, com a finalidade de identificar e sempre que possível, eliminar as comorbidades de modo a reduzir a possibilidade de mortalidade materna e infantil (FRAGA et al., 2018).

Nesse contexto de identificar e eliminar as comorbidades, os enfermeiros se mostram essenciais para a experiência da mulher por desempenhar papel de significativa relevância no parto e nascimento, reconhecendo os momentos em que o processo de enfermagem é necessário, intervindo para garantir o bem-estar da gestante e recém-nascido. Em emergência obstétrica, o profissional de enfermagem atua por meio da participação da equipe multiprofissional prestando os devidos cuidados à gestante. O Processo de Enfermagem no atendimento

às emergências obstétricas, o enfermeiro constitui parte da assistência à parturiente através do planejamento e promoção de um cuidado direcionado às suas necessidades (FRAGA et al., 2018).

É provável que algumas gestações evoluam algum tipo de intercorrência, levando a complicações capazes de resultar na mortalidade e morbidade, causando ameaça à vida do concepto e da mulher, traduzindo em uma situação de emergência obstétrica, demandando de uma intervenção, conforme o caso, podendo, inclusive, interromper a gestação.

Nesse sentido, os serviços de emergência obstétrica buscam proporcionar agilidade nos atendimentos às gestantes, por meio da triagem, análise e avaliação, considerando os possíveis riscos (MATOSO e LIMA, 2019).

No Brasil, as altas taxas de morbimortalidade materna e neonatal têm gerado discussões sobre o modelo assistencial predominante e decisões dos órgãos competentes na busca de mudanças necessárias, especialmente, na atenção ao pré-natal, ao parto e nascimento.

Com base na contextualização apresentada, tem-se como problematização desta pesquisa: Qual a importância da atuação e do processo de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas?

Assim, essa pesquisa se justifica pelo fato de as emergências obstétricas serem um problema de saúde pública presente em nosso cotidiano e cada vez mais divulgado pelos veículos de comunicação. Acredita-se que através desse estudo irá reafirmar sobre a importância do processo de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas e poderá contribuir para que ações visem a qualidade de vida dessa mãe e bebê sejam planejadas e realizadas.

Pelo exposto, o objetivo deste estudo é identificar na literatura sobre a importância da atuação e do processo de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa por associar diferentes dados extraídos de diferentes estudos, que por sua vez, adotaram diferentes metodologias. Segundo MENDES et.al (2008), a revisão integrativa trabalha a identificação do tema e questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem

extraídas dos estudos selecionados e categorização; avaliação dos estudos incluídos na amostra de artigos, interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

A partir do exposto, o estudo que segue, trata-se de uma revisão integrativa por permitir a sistematização e a análise de resultados de uma determinada área do conhecimento científico. De acordo com Polit et al. (2006), a revisão integrativa é um método de pesquisa que oferece aos profissionais de diversas áreas de atuação em saúde, o acesso rápido aos resultados relevantes de pesquisas que fundamentam as condutas ou a tomada de decisão, contribuindo para um saber crítico.

Conforme Galvão, Sawada e Rossi (2002) a revisão integrativa possui recursos que possibilitam o uso das evidências disponíveis na prática, em que os resultados são coletados, avaliados e sistematizados. É um tipo de estudo que requer o aprendizado de novas habilidades para a utilização de diferentes processos para a tomada de decisão na busca pela pesquisa científica. São habilidades do autor que incluem a aplicação formal das regras da evidência ao avaliar a literatura. Desta forma, a revisão integrativa combina a pesquisa com a vivência e experiência clínica às preferências do autor do estudo para realizar uma decisão sobre um problema específico.

Em relação à população do estudo, encontra-se indexada nos seguintes bancos de dados: Scielo, BVS que compõe a Lilacs e Medline e Pubmed, e a amostra do presente estudo foi constituída por artigos neles indexados. Para o levantamento dos artigos, foi realizada uma busca *online* nos referidos bancos de dados, por meio dos descritores que estão em conformidade e em atendimento ao DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Enfermagem” AND “Gestante” AND “Emergência” AND “Obstétrica”.

Para este estudo foram incluídas as publicações voltadas a temas relacionados a importância da atuação e do processo de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas. Seguindo este parâmetro, os critérios de inclusão foram publicações no período de janeiro de 2000 a janeiro de 2022; publicações em língua portuguesa; publicações que estejam disponíveis na íntegra e de acesso livre e gratuito; publicações que respondam ao seguinte problema: Qual a importância da atuação e do processo de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas? Dentre essas publicações, foram pesquisados artigos, periódicos, teses, dissertações com pesquisas originais; estudos randomizados.

Os critérios de exclusão para o levantamento do material que compõem a amostra foram publicações anteriores a janeiro de 2000; publicações que estejam disponíveis apenas o resumo; publicações pagas e duplicadas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A gestação

De acordo com Queiroz et al. (2020), a gestação é um período em que a mãe e o filho precisam de tratamentos especiais para que o parto corra bem. Para os autores, um ambiente de trabalho humanizado permite ao profissional enfermeiro dar significado ao que faz, ser reconhecido, favorece no desenvolvimento inicial da criança proporcionando a integração mãe-filho, fortalecendo o vínculo afetivo.

Nesse contexto, Ferreira e Oliveira (2015, p. 2) sinalizam:

No período gestacional o organismo feminino sofre extensa adaptação para acomodar o feto, essas modificações são detectadas nos sistemas reprodutor, endócrino, renal, cardiovascular, respiratório, gastrointestinal, dermatológico e musculoesquelético. As alterações e adaptações nessa fase podem às vezes trazer como consequência dor e limitações nas atividades diárias da gestante. Além dessas mudanças e alterações fisiológicas sofridas no período gestacional, as mulheres podem desenvolver sensações de vulnerabilidade, medo e ansiedade. Sentimentos que podem deixar as mulheres emocionalmente instáveis.

Para Ferreira e Oliveira (2015), a gestação não é um evento isolado nem descontextualizado dos demais processos que ocorrem na vida de todo ser humano, especialmente quando a mulher vive sua primeira gestação. A gestante, de acordo com os autores, passa por três diferentes fases.

A primeira fase é referente ao primeiro trimestre de gestação, período em que se instala o sentimento básico da gravidez, e são manifestadas sob diversas formas no decorrer dos três trimestres e após o parto (FERREIRA e OLIVEIRA, 2015). A segunda fase é o segundo trimestre da gestação, considerado o melhor momento do ponto de vista emocional. Os movimentos do bebê são percebidos pela mãe e a cada vez que ele se mexe pode aumentar o encantamento e o amor entre mãe e filho. É a primeira vez que a mulher sente o feto como uma realidade dentro de si, como um ser separado dela e, no entanto, tão dependente (FERREIRA e OLIVEIRA, 2015). A terceira fase da gestação é o terceiro trimestre, período que surgem preocupações maiores com o parto. As gestantes, normalmente, sentem muita ansiedade e expectativa frente ao que poderá acontecer com a chegada do bebê. Ocorre também a ambivalência no desejo de manter o filho no ventre e dar-lhe a luz. À medida que o dia do parto se aproxima, ocorrem algumas modificações físicas na gestante, tais como a

forma da barriga que vai mudando, o neném desce, a mulher passa a ter alívio no estômago e uma compressão maior na bexiga. Além disso, a gestante também passa a urina mais amíúde (FERREIRA e OLIVEIRA, 2015).

Segundo Queiroz et al. (2020), a gestação e a maternidade são eventos singulares que fazem parte do desenvolvimento humano que marcam a história de vida não apenas das gestantes, mas também de toda sua família e sua vida social constituída pelas pessoas que a acompanham. Por isso, a gestação é vista como um momento muito especial na vida das mulheres e, geralmente, é considerada como um acontecimento único, fisiológico e saudável. Neste período, a mulher passa a viver momentos nos quais vivencia mudanças físicas, emocionais, sociais e familiares que demandam adaptações a sua nova condição de vida, como, por exemplo, a aceitação da gestação, mudança na imagem corporal e o desenvolvimento do vínculo afetivo com o filho.

Contudo, Barboza et al. (2019) explicam que situações inesperadas podem ocorrer durante a gestação, ocasionando as emergências. Sobre isso, fatores considerados de risco incluem o histórico reprodutivo, intercorrências clínicas, características individuais, condições sócio demográficas, condições clínicas, doenças obstétricas, exposição a fatores teratogênicos, demandando de maior atenção por parte da equipe de enfermagem, principalmente, em casos de emergências obstétricas.

3.2 Emergências obstétricas

A emergência, segundo Sousa et al. (2019), envolve situações que provocam alterações no estado de saúde com risco iminente de morte e o tempo para resolução é muito curto, normalmente quantificado em minutos. Portanto, emergência é considerada como sendo toda situação crítica, imprevista ou perigosa. Assim, de acordo com os autores, nota-se que emergência ocorre em casos em que há uma situação crítica ou algo desse tipo e que seja observada a ocorrência de perigo ao paciente, imprevistos ou ainda, incidentes. Na área da saúde, emergência é, portanto, a ocasião em que se requer a interferência cirúrgica ou médica de imediato.

Para Amorim et al. (2021), no que diz respeito às emergências maternas, trata-se de uma forma pela qual são identificados casos considerados críticos, de modo a possibilitar, em tempo hábil, uma intervenção para evitar, muitas vezes, que ocorra a morte materna e da criança. Assim sendo, o objetivo o qual se propõe os serviços de emergência obstétrica, entre

outros, é oferecer à mulher um atendimento imediato de qualidade que se faz por meio da triagem e classificação de risco. A partir disso, torna-se possível analisar e avaliar as pacientes, atendendo os casos que apresentarem maior nível de gravidade, que acometam risco à vida.

A emergência obstétrica, conforme Nascimento et al. (2021), é caracterizada pela recorrência de quadros que demandam de atendimento imediato no ambiente hospitalar, principalmente, no caso em questão, que é a gravidez, apresenta caráter de alto risco, uma vez que ameaça a saúde materna e fetal, fato este que evidencia uma intervenção rápida por parte da equipe em saúde.

A emergência obstétrica, conhecida como aquela de atendimento de alto risco, é explicada por Fraga et al. (2018) como sendo decorrente de situações de agravo à saúde materna ou fetal. Um tipo de emergência como esta pode acontecer no período durante a gestação, como capacidade para indicar risco de morte ou significativas sequelas para a mãe, para o bebê, ou para ambos. Quando isso ocorre, é constatado o grau de alto risco emergencial e, por sua vez, faz-se o atendimento imediato, dando início à assistência de alto risco.

Dentre as complicações consideradas mais frequentes de ocorrer nas emergências obstétricas são, segundo Fraga et al. (2018), eclâmpsia, suspeitas de pré-eclâmpsia, infecções, restrição de crescimento intrauterino, síndromes hemorrágicas, amniorrexe prematura, sinais de eclâmpsia em gestantes hipertensas, trabalho de parto prematuro e óbito fetal.

Barboza et al. (2019) sinalizam que, quando a mulher chega ao estado de emergência, evidencia e aponta que alguma coisa alterou a programação da gestação e a gestante é interpelado pelo inesperado, se apresentando como um problema capaz de fazê-la perder a referência da gravidez.

De um modo geral, Matoso e Lima (2019) descrevem a emergência obstétrica como uma forma eficiente de atendimento e emergência médica, pois parte da ideia de que não pode existir intervalo entre chamado e resposta. Levando em consideração a pressa a qual a emergência obstétrica traduz, é necessário garantir uma segurança à paciente e a toda a equipe médica, por imergirem no imediatismo da situação. Pelo exposto, Matoso e Lima (2019, p. 72) completam:

Como consequências das emergências obstétricas foram indicadas repercussões maternas e fetais reversíveis ou não, tais como: gravidez de risco; trabalho de parto prematuro; abortamento; ansiedade; edema agudo de pulmão; síndrome HELLP;

acidente vascular encefálico; insuficiência renal; convulsão e coma materno; déficit de volume de líquido amniótico; hemorragia cerebral materna; sofrimento fetal e morte materna. Foram apontadas intervenções de enfermagem para a síndrome hipertensiva, pré-eclâmpsia, eclampsia e placenta prévia, mas não foram indicadas intervenções nos casos de hemorragias, aminiorrexe prematura e infecção do trato urinário/pielonefrite.

Conforme observado, a emergência obstétrica refere-se a uma situação a qual requer atendimento imediato por existir risco contra a vida da mulher e do feto, sendo necessário um cuidado de qualidade e imediato com o envolvimento de toda a equipe de saúde com a finalidade de reverter o quadro de risco.

3.3 O processo de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas

Conforme Boaventura, Santos e Duran (2017), a enfermagem, especialmente a partir dos anos 1950, busca desenvolver um corpo de conhecimento próprio com o intuito de sistematizar e organizar sua prática e seus cuidados, promovendo uma assistência baseada na dimensão biológica do ser humano e, na compreensão do homem como ser social e ator principal no processo saúde-doença, seja no âmbito hospitalar, ou na saúde coletiva.

No Brasil, o marco do processo de enfermagem ocorreu na década de 1970. Este surge como uma forma de organização dos cuidados de enfermagem e como uma alternativa para o alcance do status profissional do enfermeiro. Em meados da década de 1960, Wanda de Aguiar Horta, primeira enfermeira brasileira a falar de teoria no campo profissional propondo uma assistência de enfermagem sistematizada, já utilizava em sua prática profissional o que ela denominava de anamnese de enfermagem. Posteriormente, por conotação a anamnese médica foi adotada o termo histórico de enfermagem (COFEN, 2003; BOAVENTURA, SANTOS e DURAN, 2017).

Para Fraga et al. (2018), o histórico de enfermagem que também é denominado por levantamento de dados, avaliação e investigação constituem a primeira fase do processo de enfermagem. Pode ser descrito, como um roteiro sistematizado para coleta e análise de dados significativos do ser humano, tornando possível a identificação de seus problemas. Horta define também o processo de enfermagem como sendo a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando à assistência ao ser humano.

Segundo Fraga et al. (2018), o processo de enfermagem é sistemático pelo fato de envolver a utilização de uma abordagem organizada para alcançar seu propósito, que é uma

assistência com rigor científico a todos os pacientes, inclusive, em casos de emergências obstétricas. Assim, enfatizam Fraga et al. (2018, p. 2):

O enfermeiro participa da equipe multiprofissional e desempenha importante papel no cuidado prestado à gestante. Por meio do Processo de Enfermagem o enfermeiro integraliza a assistência de enfermagem à parturiente, planejando e promovendo um cuidado específico conforme suas necessidades. A enfermagem tem oportunidade de criar vínculo com a parturiente e promover um cuidado diferenciado e efetivo à mesma, através de uma assistência qualificada, acolhedora e humanizada.

Nos ensinamentos de Fraga et al. (2018), compreende-se que o objeto do processo de enfermagem é, portanto, o ser humano enfermo que busca a tarefa de cuidar do mesmo, o qual conta com ferramentas ou instrumentos de trabalho que consistem em meios que possibilitem o alcance da satisfação das necessidades humanas.

Sousa et al. (2020) afirmam que surge, para a implantação do processo de enfermagem proposto por Wanda Horta, um meio para que o enfermeiro tenha a possibilidade de aplicar seus conhecimentos técnico-científicos, caracterizando sua prática profissional, conhecido como Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Nota-se, conforme a contextualização apresentada que o processo de enfermagem é uma ferramenta estratégica metodológica que se propõe a dar a devida orientação à assistência e à documentação para a adequada atuação da enfermagem. Além do exposto, o processo de enfermagem valoriza as ações dos profissionais da área considerando suas competências e espaços (SOUSA et al., 2020).

Para Santos et al. (2017), o processo de enfermagem para a assistência às emergências obstétricas, parece apresentar ainda alguns aspectos que tornam difíceis à sua realização. Dentre tais fatores, tem-se, por exemplo, déficit de pessoal; falta de conscientização por parte de para sua efetiva execução; falta de apoio; infraestrutura; sobrecarga de trabalho.

Mesmo podendo surgir dificuldades para sua execução, Santos et al. (2017) salientam que o processo de enfermagem é importante e constitui parte no atendimento às emergências obstétricas, pois, ele é cíclico, dinâmico e possui etapas que auxiliam o profissional da enfermagem quanto ao fazer no cuidado à gestante. As referidas etapas se iniciam com o histórico de enfermagem, identificação dos diagnósticos de enfermagem, definição do plano assistencial, prescrição de enfermagem, evolução de enfermagem e segue ao prognóstico.

Para Matoso e Lima (2019, p. 65), a assistência de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas “se encontra alicerçada no processo de enfermagem, com destaque

na realização da triagem; serviços burocráticos, na monitorização dos sinais vitais, na administração de medicamentos e controle de equipamentos”.

No contexto do atendimento às emergências obstétricas, nota-se a significativa importância do processo de enfermagem desde a etapa de histórico, pois possibilita maior qualidade da assistência prestada às parturientes, buscando sempre atender às necessidades de cada uma, de forma individualizada, por meio de uma técnica que norteia o processo de cuidar. Para Boaventura, Santos e Duran (2017), a prática do processo de enfermagem à parturiente inicia por meio da realização do histórico de enfermagem feito por um enfermeiro que atua na emergência obstétrica na hora da internação da gestante, antes de ela ser encaminhada ao centro obstétrico. Quando a gestante estiver no centro obstétrico, cabe à enfermagem fazer a prescrição de enfermagem (tipo *checklist*) onde são descritos os cuidados que apresentam maior frequência à parturiente que precisam ser prescritos.

3.4 Atuação da enfermagem frente à emergência obstétrica

Conforme Carvalho e Cerqueira (2020), a assistência obstétrica, que inclui a emergência obstétrica é realizada por profissionais de saúde com o objetivo comum de contribuir com a prevenção e tratamento das causas de mortes maternas. A partir disso, a atuação da enfermagem frente à emergência obstétrica envolve dispensar à gestante parturiente um cuidado de qualidade, proporcionando-lhe a adequada manutenção da sua saúde física e emocional, respeito e acompanhamento contínuo com a finalidade de precaver e solucionar as intercorrências que possam surgir futuramente.

Para Fraga et al. (2018), os profissionais de enfermagem são importantes colaboradores na emergência obstétrica por executarem papel de significativa relevância neste momento vital para a gestante parturiente ao atuarem de forma competente. Não apenas isso, a atuação da enfermagem nesse processo envolve aplicar todo o seu conhecimento à disposição da mulher e da criança, levando em consideração a manutenção e o equilíbrio físico/psíquico de ambos, sabendo reconhecer as situações críticas que requerem suas intervenções.

Pelo exposto, Fraga et al. (2018, p. 2) complementam quanto à regulamentação do exercício da Enfermagem na emergência obstétrica:

Conforme a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, cabe ao enfermeiro, como integrante da equipe: a assistência de enfermagem à gestante, à parturiente e à puérpera; o acompanhamento da evolução do trabalho de parto e parto; e a execução do parto sem distócia.

Carvalho e Cerqueira (2020) explicam que a atuação da enfermagem frente à emergência obstétrica ocorre junto à equipe multidisciplinar no enfrentamento de situações nesse contexto, prestando a devida e necessária assistência de maneira holística com o intuito de promover e reduzir o sofrimento materno fetal, orientar, examinar e avaliar quaisquer alterações que possam vir a ocorrer.

Em emergência obstétrica, o profissional de enfermagem deve atuar na prestação de uma assistência integral e humanizada às mulheres que darem entrada nesse serviço. A assistência à emergência obstétrica por parte do enfermeiro se configura um tipo de acolhimento, além de ainda atuar frente aos serviços burocráticos, monitorar os sinais vitais da gestante parturiente, controlar equipamentos e administrar os medicamentos à paciente (MATOSO e LIMA, 2019).

De acordo com Souza (2011), a atuação da enfermagem no acolhimento, inclui a classificação dos riscos e prioridades, considerando cada caso, oferecendo o atendimento humanizado. Assim, os enfermeiros sinalizam para priorizar as gestantes em situação de risco, acolhendo-as na sua admissão ao serviço de saúde. Este é um momento importante, pois o primeiro contato que a gestante tem ao dar entrada em uma unidade de saúde é com o enfermeiro que verifica suas prioridades por meio de um diálogo acolhedor e, posteriormente, encaminha-la conforme sua gravidade e risco.

A gestante parturiente, ao dar entrada na emergência obstétrica, como apontam Carvalho e Cerqueira (2020), subtende-se que pode haver várias intercorrências, seja sangramentos, infecção puerperal, êmese gravídica, síndromes hipertensivas específicas da gestação, abortamento ou hemorragias no pós-parto, por exemplo. Nesse momento, a atuação do enfermeiro tem foco nos problemas da mulher de uma forma ampliada, tanto físico como emocionais.

Nessa perspectiva, a atuação da enfermagem frente à emergência obstétrica o faz por meio do acolhimento como parte da sua prática por se tratar de uma ação técnico-assistencial voltada para as relações, operando com a escuta, construção de vínculo, responsabilização e resolubilidade da assistência prestada à gestante parturiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de realizar uma revisão sobre a importância da atuação e do processo de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas, constatou-se que o processo de enfermagem apresenta importância desde o atendimento que se inicia a partir da etapa de histórico, pois possibilita maior qualidade da assistência prestada às parturientes, individualmente, através do processo de cuidar. Observou-se também que a atuação do enfermeiro frente às emergências obstétricas se destaca pelos cuidados, pois são profissionais capazes de aliar os conhecimentos teóricos e práticos para prestar devido atendimento às necessidades emergentes da gestante parturiente com prioridade.

A partir do exposto, pode-se perceber que o profissional de enfermagem representa uma figura indispensável na prestação do cuidado à gestante de risco. Pode-se compreender o enfermeiro capacitado para assistir a mulher durante a gestação de risco habitual, contando com amparo legal e apoio do Ministério da Saúde. Assim, tem como atribuição, dar atenção aos sentidos e sensibilidades da gestante, prestando-lhe um cuidado eficaz, que facilite a relação terapêutica com ela. Também, deve saber lidar com a sensibilidade da mulher grávida a fim de possibilitar e promover um parto saudável para a mãe, recém-nascido e família.

Diante do exposto, notou-se que a atuação da enfermagem frente à emergência obstétrica é fundamentada na autonomia, no respeito, na base teórica para o desempenho de uma prática assistencial capaz de identificar e atender com qualidade, eficiência e eficácia as necessidades da gestante parturiente e, igualmente, ao conceito. De um modo geral, a forma como a enfermagem executa seu papel frente ao acolhimento em situações de emergência obstétrica evidencia o fato de que o processo de enfermagem precisa ter uma visão holística quanto às necessidades da mulher.

O processo de enfermagem é uma dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando à assistência ao ser humano. É sistemático pelo fato de envolver a utilização de uma abordagem organizada para alcançar seu propósito, que é uma assistência com rigor científico a todos os pacientes.

Por fim, mas sem esgotar o assunto, concluiu-se que a importância da atuação e do processo de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas é com base no cuidado prestado, no processo de enfermagem realizado, no atendimento humanizado, no acolhimento.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Renata Silva de; et al. Emergências obstétricas e acolhimento das usuárias na classificação de risco. **Glob Acad Nurs**, v. 2, n. 1, p. 1-4, 2021.

BARBOZA, Edcarla Melissa Oliveira; et. al. Urgência subjetiva em emergência obstétrica de alto risco: um estudo psicanalítico. **Revista Subjetividades**, v. 19, n. 3, p. 1-11, 2019.

BOAVENTURA, Ana Paula; SANTOS, Pedro Alves; DURAN, Erika Christine Marocco. Conhecimento teórico-prático do Enfermeiro sobre Processo de Enfermagem e Sistematização de Enfermagem. **Enfermaria Global**, v. 1, n. 46, 2017.

CARVALHO, Silas Santos; CERQUEIRA, Carolina Santos. Atuação do enfermeiro obstetra em urgências e emergências obstétricas: revisão de literatura. **Saúde Rev.**, v. 20, n. 52, p. 87-95, 2020.

COFEN. Cofen: **Legislação e Normas**. Minas Gerais, v.9, n.1, p.81, set. 2003.

FERNANDES, Juliana Azevedo; et. al. Perfil das gestantes de alto risco e a cogestão da decisão sobre a via de parto entre médico e gestante. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 406-416, abr-jun, 2019.

FERREIRA, Suzana; OLIVEIRA, Silvia Patrícia de. **Benefícios da drenagem linfática no período gestacional**. 2015. 11f. Artigo (Curso de Tecnologia em Estética e Imagem Pessoal) - Universidade Tuiuti do Paraná, Paraná.

FRAGA, Tarciany Farias; et al. Processo de enfermagem em centro obstétrico: perspectiva dos enfermeiros. **Texto Contexto Enferm**, v. 27, n. 3, p. 1-10, 2018.

GALVÃO C.M.; SAWADA N.O.; ROSSI L.A. A prática baseada em evidências: considerações teóricas para sua implementação na enfermagem perioperatória. **Rev Latino-am Enfermagem**, São Paulo: v. 5, n. 10, 2002.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes; LIMA, Valéria Antônia de. Assistência de enfermagem em urgência e emergência obstétrica: um estudo bibliométrico. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n. 61, p. 65-73, jul./set., 2019.

MENDES, KDS; Silveira, RCCP; Galvão, CM. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto contexto – enferm. Florianópolis, 2008;17(4):491-8.

NASCIMENTO, Shara Ribeiro; et al. Emergências obstétricas: importância da prevenção através do atendimento precoce qualificado e humanizado. **V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar Unifimes**, v. 1, n. 1, p. 1-2, 2021.

POLIT, D. **Usando a pesquisa na prática de enfermagem baseada em evidências**. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2006.

QUEIROZ, Lorrayne Leandro Galdino de et al. A psicologia na maternidade hospitalar: um relato de experiência. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 57-63, 2020.

SANTOS, EI, et al. Facilidades e Dificuldades à Autonomia Profissional de Enfermeiros no Cuidado de Pessoas com Feridas: Estudo de Representações Sociais. **Revista Estima**, v. 15, n. 1, p. 3-9, 2017.

SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa; et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 40, n. 1, 2019.

SOUSA Brendo Vitor Nogueira; et al. Benefícios e limitações da sistematização da assistência de enfermagem na gestão em saúde. **J. nurs. health.** v. 10, n. 2, 2020.

SOUZA, João Paulo. Mortalidade materna no Brasil: a necessidade de fortalecer os sistemas de saúde. **Rev Bras Genecol Obstet**, v. 33, n. 10, p. 273-279, 2011.